

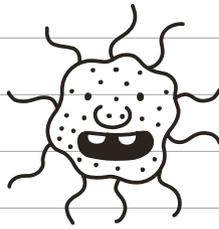
O DIÁRIO
de um
Banana **7**
O EMPLASTRO



Os meus livros

RULAM!

Jeff Kinney



COLEÇÃO O DIÁRIO DE UM BANANA

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| 1. O Diário de um Banana | 9. Assim Vais Longe |
| 2. O Rodrick É Terrível | 10. Dantes É que Era! |
| 3. A Última Gota | 11. Tudo ou Nada |
| 4. Um Dia de Cão | 12. Põe-te a Milhas! |
| 5. A Verdade Nua e Crua | 13. Vai Tudo Abaixo |
| 6. Tirem-me Daqui! | 14. DE-MO-LI-ÇÃO |
| 7. O Emplastro | 15. Bater no Fundo |
| 8. Ora Bolas! | 16. Arrasa ou Baza! |

OUTROS LIVROS DA COLEÇÃO

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 1

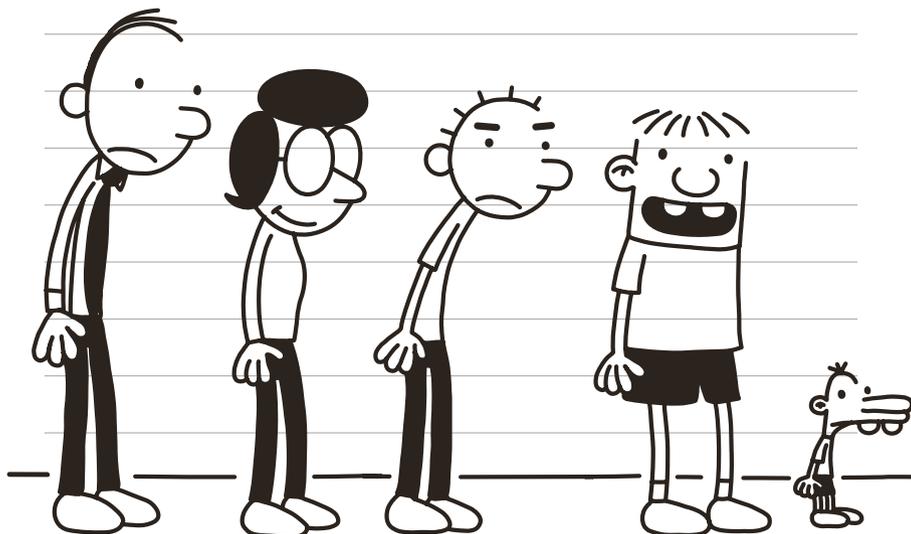
Aprende Inglês com o Diário de um Banana 2

Aprende Inglês com o Diário de um Banana 3

O Diário de um Banana... e o Meu

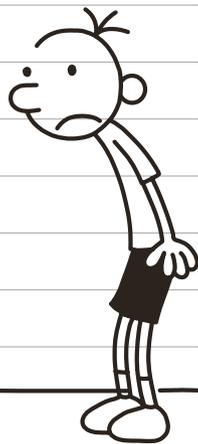
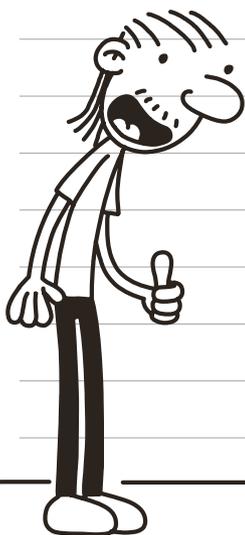
O Diário de um Banana 1: Edição Especial Toque do Queijo

O Diário de um Banana: Agenda Escolar: Sobreviver a Mais um Ano



O DIÁRIO
de um
Banana 
O EMPLASTRO

Jeff Kinney




Livros que saltam à vista



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Edição em formato digital: outubro de 2022

O DIÁRIO DE UM BANANA 7: O EMPLASTRO

Título original: *Diary of a Wimpy Kid: The Third Wheel*

Texto e ilustrações: © 2012, Jeff Kinney

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™
e a figura de Greg Heffley™ são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Chad W. Beckerman e Jeff Kinney

Publicado por Amulet Books, uma chancela da ABRAMS, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

© desta edição:

2013, PRH Grupo Editorial Portugal, Lda.

Booksmile é uma chancela de

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal.

Av. da Liberdade, 245, 7.º A, 1250-143 Lisboa

correio@penguinrandomhouse.com

Penguin Random House Grupo Editorial Portugal apoia a proteção do copyright. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado, além do uso legal como breve citação em artigos e críticas, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Tradução: José João Leiria

Revisão: Dulce Afonso

ISBN: 978-989-623-746-2

Composição digital: www.acatia.es

Site: penguinlivros.pt

Twitter: [@PenguinLivros](https://twitter.com/PenguinLivros)

Facebook: [penguinkidspt](https://www.facebook.com/penguinkidspt)

Instagram: [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

PARA O GRAM



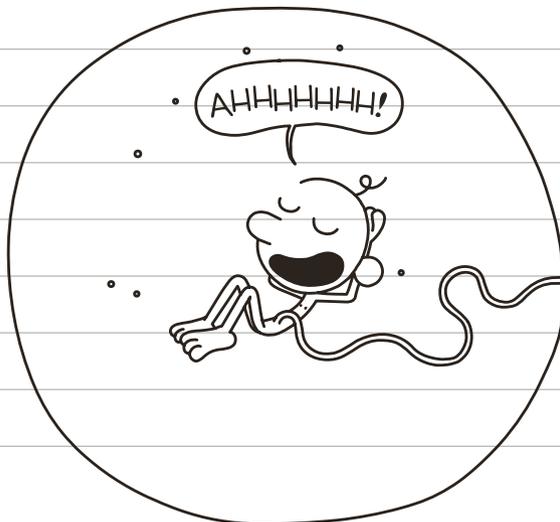
JANEIRO

Domingo

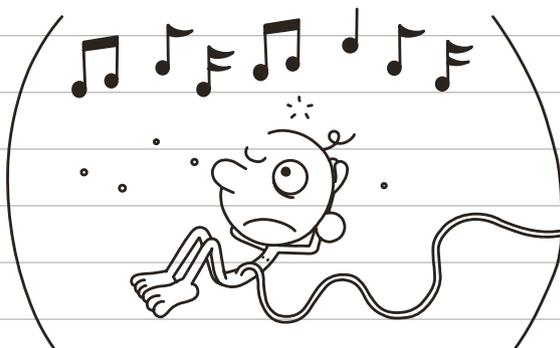
Quem me dera ter começado a escrever um diário mais cedo, porque seja quem for que venha a fazer a minha biografia há de ter muitas perguntas sobre como era a minha vida antes de entrar para o 2.º ciclo.

Felizmente, lembro-me de quase tudo o que me aconteceu desde que nasci. Aliás, até me consigo lembrar de coisas que se passaram ANTES de eu nascer.

Nessa altura, era só mesmo eu a nadar às voltas no escuro, a dar cambalhotas e a dormir a sesta sempre que me apetecesse.



Até que um dia, estava eu a meio de uma bela soneca, fui acordado por uns barulhos esquisitos que vinham lá de fora.



Na altura não sabia que raio seria aquilo que estava a ouvir: só mais tarde descobri que era a Mãe a despejar música lá para dentro com as colunas que encostava à barriguinha.



Acho que a Mãe pensava que, se me fizesse ouvir música clássica todos os dias antes de eu nascer, conseguia transformar-me numa espécie de génio.

As colunas também vinham com um microfone.
Por isso, quando a Mãe não punha música a tocar,
contava-me tudo o que se passava na vida dela.



Quando o Pai chegava a casa do trabalho, a Mãe
obrigava-o a contar-me TINTIM POR TINTIM
o dia dele.

... E ENTÃO EU DISSE AO BILL:
«É **CLARO** QUE ASSINEI O IMPRESSO
1044», E VIREI A FOLHA PARA ELE
VER QUE EU TINHA RAZÃO.



Mas as coisas não ficavam por aí: todas as noites, durante meia hora, a Mãe punha-se a ler em voz alta para mim antes de ir dormir.



O problema é que os meus horários de sono andavam desfasados dos da Mãe. E assim, quando ela dormia, eu estava completamente acordado.



Na verdade, agora gostava de ter prestado mais atenção à Mãe quando ela lia para mim.

A semana passada, na escola, tivemos um teste surpresa sobre um livro que eu ainda não tinha lido. Tenho quase a certeza de que a Mãe me levou esse livro antes de eu nascer, mas não me conseguia lembrar bem dos pormenores.

42. O que pediu Oliver Twist que o deixou em sarilhos?

PENSA...
PENSA!



Acho que, na semana em que a Mãe me estava a ler esse livro, eu andava ocupado com outra coisa.

ONDE SERÁ QUE SE ENFIA ISTO?



O que tem mais piada é que a Mãe NÃO PRECISAVA de usar o microfone para eu conseguir ouvi-la.

Quer dizer, eu estava DENTRO dela, por isso podia ouvir tudo o que ela dizia, quer quisesse quer não.



Também conseguia ouvir QUASE TUDO o que se passava cá fora. Assim, quando a Mãe e o Pai se armavam em melosos, também tinha de ouvir ISSO.



Nunca me sinto à vontade quando as pessoas fazem demonstrações públicas de afeto ao pé de mim, **ESPECIALMENTE** se forem os meus pais. Tentei obrigá-los a parar, mas eles nunca perceberam.



Aliás, sempre que eu tentava, parecia que as coisas ficavam ainda **PIORES**.



Depois de alguns meses naquilo, eu tinha mesmo de sair dali para fora, e foi por isso que nasci três semanas mais cedo. Só quando apanhei com o frio e com as luzes da sala de partos é que percebi que devia mas era ter ficado quietinho.



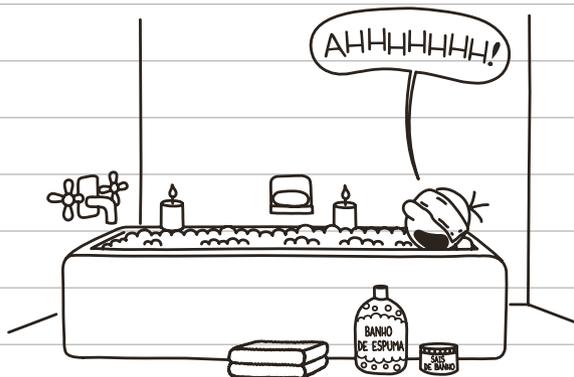
Quando finalmente vim ao mundo, precisava imenso de dormir e estava mesmo de mau humor. Se alguma vez virem uma foto de um recém-nascido, já sabem porque é que eles parecem tão chateados.



Na verdade, ainda não consegui pôr os sonhos todos em dia, e ACREDITEM que bem tenho tentado.



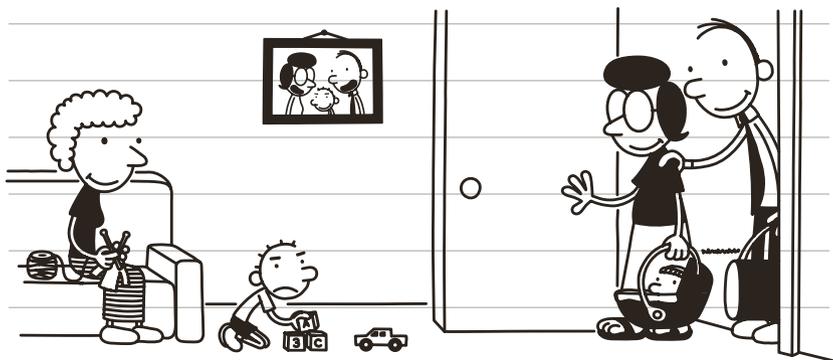
Desde que nasci, já tentei várias vezes recriar aquela sensação fantástica de andar a flutuar ali no escuro, feliz como sei lá o quê.



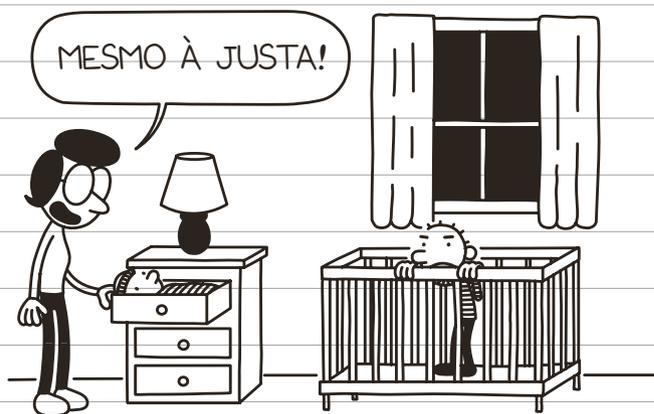
Acontece que, quando vives numa casa com mais de quatro pessoas, aparece sempre um palerma qualquer (ou dois) a dar cabo de tudo.



Conheci o meu irmão mais velho, o Rodrick, alguns dias depois de nascer. Até chegar a casa, estava convencido de que era filho único, por isso fiquei muito desiludido quando descobri que não era bem assim.



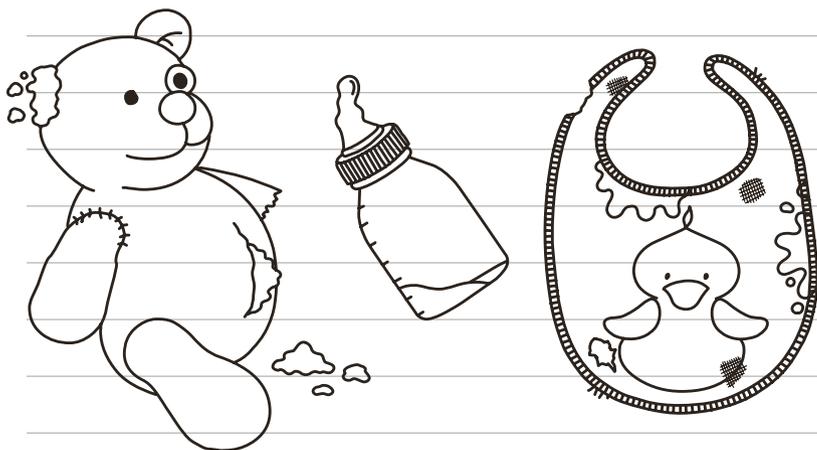
Nessa altura a minha família vivia num apartamento muito pequeno, e eu tinha de partilhar o quarto com o Rodrick. Ele dormia na cama de grades. Por isso, nos primeiros meses de vida tive de dormir na gaveta de cima da cómoda, o que acho que nem sequer é legal.



Finalmente, o Pai lá acabou por tirar as tralhas que tinha no escritório e transformou-o num quatinho de criança. Eu fiquei com a velha cama de grades do Rodrick e ele ganhou uma cama nova.

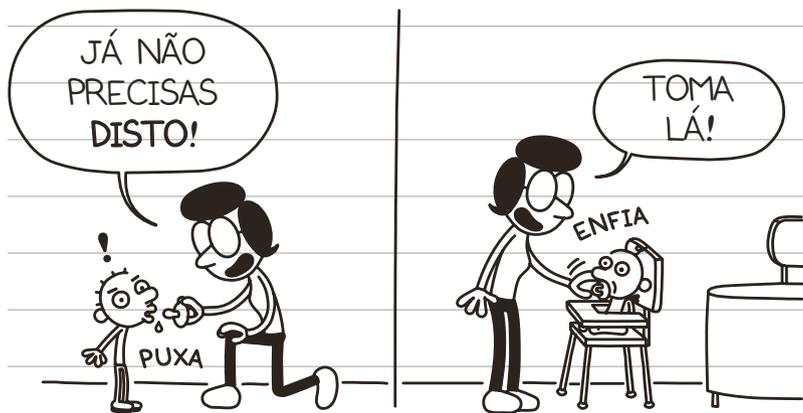
Quase TUDO o que eu tinha nessa altura era passado em segunda mão do Rodrick.

Quando me calhava alguma coisinha já estava demasiado gasta ou vinha cheia de baba.



Até a minha CHUCHA era do Rodrick.

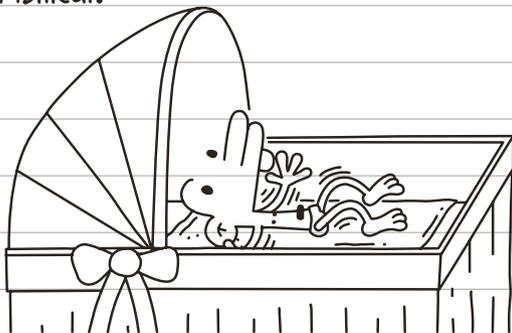
No entanto, acho que ele ainda não estava pronto para ficar sem ela, o que pode explicar porque é que nunca gostou lá muito de mim.



Durante muito tempo fomos só nós os quatro, até que um dia a Mãe me contou que ia ter mais um bebé. Ainda bem que ela me deu a notícia com tempo, para eu poder preparar-me.



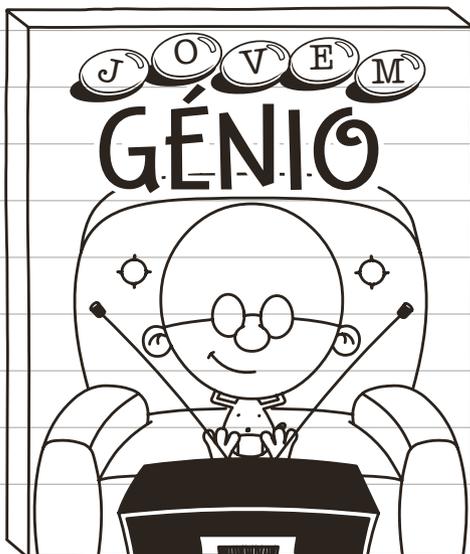
Quando o meu irmão mais novo, o Manny, nasceu, toda a gente achava que ele era muito fofinho. Mas há uma coisa que nunca nos contam sobre os bebés: é que, logo a seguir a nascerem, eles ficam com um pequeno coto preto no umbigo, no sítio onde cortaram o cordão umbilical.



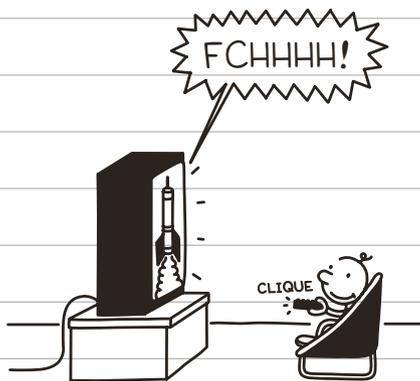
Um dia esse coto acaba por secar e cair e o bebé fica com um umbigo normal. O problema é que nunca NINGUÉM encontrou o do Manny. Até hoje, continuo paranoico a achar que ele vai aparecer no sítio mais inesperado.



Quando eu era bebé, a Mãe punha-me em frente à televisão durante uma hora por dia, a ver filmes educativos.



Não sei se algum desses filmes me chegou a tornar mais inteligente, mas pelo menos eu já era suficientemente esperto para mudar de canal para aquilo que EU QUERIA ver.



E TAMBÉM descobri como é que se tiravam as pilhas do comando da televisão, para que mais ninguém conseguisse voltar a pôr os filmes educativos.

